



## **O USO DO JORNAL EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA LEITURA À PRODUÇÃO ESCRITA**

Nilson de Sousa Rutizat (1); Elaine Perpétua Dias Martins (1);

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), [brasilalemo@gmail.com](mailto:brasilalemo@gmail.com),  
[elaine\\_martins28@hotmail.com](mailto:elaine_martins28@hotmail.com).*

**Resumo:** O uso do jornal em práticas educacionais incentiva a leitura através do olhar crítico sobre a realidade social da própria comunidade. Por outro lado ainda existem muitas escolas que têm dificuldade em fazer da leitura uma ação significativa e prazerosa, em que os textos estejam condizentes com a realidade social dos alunos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo trabalhar a leitura e a escrita de forma crítica, destacando a importância do jornal como recurso pedagógico inserido na realidade do aluno. Nessa perspectiva, buscou-se embasamento teórico nos seguintes estudiosos: Martins (2004), Pavani (2002), e Freire (1989), visto que eles abordam desde a concepção de leitura até o trabalho com jornal no ambiente escolar. Utilizamos o método qualitativo no desenvolvimento deste artigo, com revisão bibliográfica sobre o tema e uma pesquisa-ação na Escola Estadual Celso Mariz na cidade de Sousa-PB, onde foi construído um jornal: “O Jornaleco” com 25 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como principal objetivo utilizar o jornal como propiciador da leitura, da escrita e da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa. Foi possível verificar que a utilização do jornal como ferramenta pedagógica propicia aos educandos um leque de contribuições, que vai da leitura, produção escrita e desenvolvimento da oralidade até ao um rico conhecimento cultural e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal, Leitura, Escrita.

### **INTRODUÇÃO**

O propósito deste artigo é mostrar que o jornal impresso pode ser utilizado como importante ferramenta pedagógica nas práticas de leitura em sala de aula, principalmente, em aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a leitura na escola, por ser uma prática social, não pode se restringir a apenas fragmentos de textos desconexos da realidade dos alunos. Assim, o jornal como recurso didático se torna um importante instrumento que pode ser utilizado em favor do incentivo à leitura.

O jornal apresenta a dinâmica social, a vida acontecendo, expõe a realidade de uma determinada comunidade; seus problemas, suas conquistas e tudo mais que é de interesse da sociedade. Além da notícia, também é possível encontrar no jornal a charge, propagandas,



fotografias e outros gêneros, possibilitando aos alunos um novo olhar sobre a comunidade onde vivem.

Além disso, o jornal apresenta textos relacionados à realidade sociocultural do aluno, fazendo com que eles analisem criticamente a sua postura diante de tais questões. Neste artigo, buscamos levar o aluno a refletir, além da importância da leitura e da escrita, sobre questões que estão diretamente ligadas a sua vida cotidiana como a dengue, o vírus zika, a chikungunya e o combate ao *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor dessas doenças.

Diante do que foi dito, observa-se que é necessário uma visão cada vez mais ampla na busca de mecanismo que possibilitem ao indivíduo diferentes leituras de mundo e de um olhar crítico sobre sua própria realidade e seu papel na sociedade, pois levar o aluno a refletir sobre o que ler é um importante passo para que ele se torne um leitor crítico e um cidadão consciente de seu papel no meio social.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo trabalhar a leitura e a escrita de forma crítica, destacando a importância do jornal como recurso pedagógico inserido na realidade do aluno, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica sobre o tema e uma pesquisa-ação na Escola Estadual Celso Mariz na cidade de Sousa-PB, onde foi construído um jornal: “O Jornaleco” com 25 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como principal objetivo utilizar o jornal como propiciador da leitura, da escrita e da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa.

Para melhor compreensão, este trabalho se constitui a partir dos seguintes tópicos: *Algumas considerações sobre leitura*, onde alguns autores serão citados evidenciando a importância da leitura na formação do aluno; *Metodologia*, que traz a descrição dos métodos de pesquisa utilizados neste trabalho; *O jornaleco: leitura e produção escrita*, no qual descrevemos e analisamos a experiência da produção do jornal com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e *Conclusão*, onde apresentamos as considerações finais.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA**

A leitura sempre foi um tema bastante debatido e todos concordam que ler é fundamental para o desenvolvimento do intelecto e, claro, para aquisição de conhecimento. Mas qual é o significado dessa ação na vida do ser humano? Martins (2004) diz que existem muitas concepções de leitura e estas podem restringir-se a duas caracterizações:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

1) Como uma decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana); 2) Como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica). (MARTINS, p. 31).

Dentro dessas caracterizações podemos dizer que o leitor precisa saber decodificar o texto para que a leitura aconteça. Mas apenas a decodificação do signo lingüístico não garante a compreensão do que se ler, a leitura não acontece quando os signos são decodificados, essa é apenas uma das ações que a envolve. Para que a leitura ocorra plenamente, é preciso que o leitor leve em consideração a necessidade de compreensão daquilo que está sendo lido e, nesse processo, outros fatores são considerados como: elementos sensoriais, emocionais, psicológicos, culturais que estão diretamente ligados à capacidade de compreensão do texto pelo leitor.

Constata-se, portanto, que a leitura não é apenas a decodificação de signos lingüísticos, ela abrange atribuição de significados ao texto. Segundo Silva (1981) o significado é aquilo que se mantém oculto e que se desvela apenas pela inteligibilidade. Note-se que o significado não está nas coisas e nos objetos, nem nas proposições, mas constitui uma possibilidade de desvelamento, de atribuição, que é característico do Ser-do-Homem.

Dessa forma, atribuir significados a um texto é um ato subjetivo, pois quando o leitor entra em contato com o texto faz uso de seu conhecimento de mundo para interpretá-lo ou dá-lhe sentido, nesse processo, o individuo utiliza suas crenças, suas opiniões, experiências e convicções tornando o ato de compreensão textual diferente de um indivíduo para o outro. Freire (1989) diz que é necessário que a escola aprenda a tornar a leitura significativa para o aluno, trazendo a realidade já conhecida por este, para dentro da sala de aula e, fazer uso da “leitura de mundo”. Segundo este autor é na infância que se deve incentivar esta leitura crítica e social, seja esta feita através da decodificação ou apenas das imagens, cores e sons que o mundo pode apresentar.

Neste contexto, os estudos de Martins (2004) destacam que o professor tem a incumbência de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidade, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Sendo assim, os textos trabalhados em sala de aula precisam despertar o interesse nos alunos e lhes proporcionar uma experiência significativa, onde ele possa se sentir útil e representado. Para que isso ocorra, devem-se pensar as atividades de leitura e os textos que serão lidos a partir das necessidades, dúvidas e exigências do próprio aluno. Muitos textos podem ser usados, como





inúmeras notícias que se inserem na vida sociocultural dos estudantes e que interferem direta ou indiretamente no seu modo de pensar, se vestir e ver o mundo.

A leitura não irá se tornar significativa, motivada pela curiosidade e pela vontade de conhecer e aprender sobre o mundo se feita de maneira impositiva. Mesmo assim, de acordo Martins (2004) para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, e prevalece à pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender a função da leitura.

Na escola, o aluno precisa perceber que o conteúdo que lhe está sendo ofertado tem conexão com a sua realidade, ele precisa ver que o aprendizado que adquiri lhe será útil. Freire (1989) fala da importância da leitura, da compreensão e da interação com o mundo imediato, no qual se está inserido, para a aquisição da leitura das palavras. Segundo ele, a decifração da palavra flui naturalmente da “leitura” do mundo particular. O autor faz lembrar a importância de o professor dar continuidade e aprofundar o conhecimento adquirido no lar, na vizinhança que está recheado de prazer, de significado e transpor essa “leitura” do mundo infantil e significativa para a sala de aula, evitando com isso a ruptura das realidades vividas.

Nessa mesma perspectiva, os PCNs (1997) orientam que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita [e oral], ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Por outro lado, Paulino (2001) nos chama a atenção para a maneira bastante dirigida da leitura nas escolas, dada a uma seleção controlada de conteúdos, resultando um conhecimento superficial e sem um investimento pessoal do aluno. Para a autora, o excesso de didatismo, a burocracia do ensino acoplado a regras preestabelecidas, a normas rígidas e castradoras, em suma, o uso inadequado de textos fragmentados, deslocados, manipulados, levam à subordinação do leitor ao jugo escolar.

Diante disso, Martins (2004) diz que o livro didático propicia uma formação eminentemente livresca e defasada em relação à realidade do aluno. Ainda de acordo com a autora, o que é considerado como matéria de leitura na escola ainda está longe de considerar aprendizado tão vivo e duradouro, pelo contexto em que os leitores se inserem.

Percebemos, assim, a necessidade de se buscar outras ferramentas além do livro didático. E o jornal aparece como um importante aliado, pois não se ajusta apenas às aulas de Língua portuguesa, mas a todas as disciplinas e a todas as séries. Este recurso propicia ao aluno vivenciar situações de



conhecimento, expressar-se livremente, interagir melhor em equipes, observar, perguntar, discutir hipóteses e tirar conclusões sobre uma diversidade de assuntos que estão presentes nas diferentes ciências sociais e humanas. Faria (2003) destaca em suas pesquisas que, tal como o jornalista o leitor também “desconstrói” e reconstrói a notícia lida, em função do próprio contexto em que vive. Portanto, o sentido da notícia não é dado pronto ao leitor, ele deverá aprender a caminhar no jornal, a interpretar o que lê e o que vê para se transformar num leitor crítico e inteligente.

Dessa forma, Pavani (2002) evidencia que, se o objetivo da escola é formar cidadãos livres, autônomos e responsáveis, então a introdução dos meios de comunicação é o elemento essencial para atingir essa meta. Mas, para isso, não basta apenas ler jornal, é preciso dominar a mídia, e ter uma atitude crítica diante das mensagens.

E é nessa perspectiva, de relacionar a realidade do aluno com o que se ensina na escola, que apresentamos o trabalho com o jornal, pois nesse veículo se observa textos que condizem com as vivências dos discentes. No jornal encontramos textos diretamente ligados à realidade sociocultural dos estudantes e, por isso, apontamos o uso do jornal em sala de aula como uma ferramenta pedagógica capaz de criar esse elo entre o conteúdo abordado pelo professor e aquilo que de fato os alunos vivem.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Segundo Maanen (1979), que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Assim sendo, o método utilizado foi o da pesquisa-ação que conforme Michel (2005) é um tipo de investigação social com base empírica, isto é, vivenciada, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Deste modo, foi feito um levantamento bibliográfico apontando autores que abordam a temática deste trabalho. Posteriormente parte-se para o estudo de campo onde ocorreu uma



pesquisa-ação na Escola Estadual Celso Mariz, junto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental onde foi construído um jornal pela turma referida.

## **O JORNALECO: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA**

A ideia de se criar um jornal com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Celso Mariz nasceu da dificuldade em se trabalhar a leitura de forma satisfatória com esses alunos e de abordar temas atuais e recorrentes de forma crítica e reflexiva, percebi durante os quatro meses que lecionei como professor de português (de fevereiro a junho de 2016) nesta turma, que eles não tinham interesse pela leitura fragmentada trazida pelos livros didáticos, o que tornava as atividades de leitura cansativas.

A falta de interesse da turma por atividades que envolviam a leitura tornou-se ainda mais evidente quando se criou na Escola a “Semana de Combate ao Aedes Aegypti” que englobava diferentes ações no trabalho de conscientização da comunidade escolar sobre a necessidade de se combater o mosquito transmissor de doenças como a dengue, o vírus zika e a chikungunya. Então, foi preciso pensar alternativas que despertassem nos alunos o interesse por atividades de leitura e escrita. Dentre as alternativas pensadas escolheu-se trabalhar com o jornal, pois de acordo Paulino (2001) o jornal é um registro diário da história, é um instrumento complementar na educação, com a vantagem de ser momentâneo atual e ter um custo mais acessível. Além disso, não traz prejuízo para o livro didático, que, por suas peculiaridades, não acompanha com a mesma velocidade os fatos históricos nem as evoluções científico-tecnológica e humana.

As primeiras atividades com o jornal impresso ocorreu na sala de aula em abril de 2016. Ao terem contato com o jornal, muitos alunos demonstraram interesse, parecia uma novidade para eles e todos queriam lê uma notícia. Decidimos que cada aluno podia escolher uma notícia e ler em voz alta para a turma e eles leram as notícias, debateram sobre o que leram e demonstraram grande interesse pelo que liam.

Uns leram notícias, outros crônicas, as charges, outros apenas as propagandas e essa é uma das grandes contribuições do jornal, a sua vasta disponibilidade de gêneros textuais. Tal evidência vai de acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que incentiva o trabalho nas escolas com os gêneros discursivos, textos indicados para o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita. Dentre eles estão os textos utilizados na linguagem jornalística: crônica, entrevista, debate,





depoimento, notícia, editorial, artigo, carta do leitor, reportagem, charge, tira, entrevista e propaganda.

Dado o interesse da turma pela leitura do jornal impresso, decidiu-se trabalhar os temas da “Semana de Combate ao Aedes Aegypti” da Escola utilizando o jornal, pedimos aos alunos para observarem notícias sobre as doenças transmitidas pelo mosquito, selecionamos essas notícias e os alunos foram orientados a escreverem novos textos jornalísticos tendo como fundamentação os textos recortados dos jornais impressos. Assim, deu-se início a produção de um jornal da turma.

Com a criação do jornal pelos alunos para se debater um tema que está diretamente relacionado com a realidade social deles, tornamos a prática da leitura e da escrita significativa para o estudante, uma vez que ele se torna protagonista dessas atividades e pode relacionar sua vivência com o que se está trabalhando em sala de aula, Freire (1989) fala dessa necessidade da escola aprender a tornar a leitura significativa para o aluno, trazendo a realidade já conhecida por este, para dentro da sala de aula.

Além da leitura dos jornais impressos, da escrita de novos textos, os alunos participaram ativamente da produção do jornal, inclusive, na arrecadação de dinheiro para a impressão do folheto. Martins (2004) destaca que o professor tem a incumbência de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, nesse sentido, as atividades de produção do jornal, desde a leitura, a escrita até a impressão do folheto buscou tornar o aluno agente ativo e crítico de seu próprio aprendizado.

“*O jornaleco*”, título dado ao jornal criado pela turma, foi apresentado a toda a Escola no evento de encerramento da “Semana de Combate ao Aedes Aegypti” no dia 06 de maio de 2016, teve como tema as doenças transmitidas pelo mosquito. A turma imprimiu 100 exemplares do jornal, alguns exemplares foram distribuídos e os demais doados a biblioteca da escola. Na figura 1, observa-se a apresentação do jornal à comunidade escolar.

*Figura 1 – Apresentação de “O jornaleco”*



Fonte: A pesquisa.

Ressaltamos a importância da produção do jornal pelos alunos, pois, através dessas atividades, o aluno deixa de ser agente passivo, aquele que só recebe a informação e passa a produzi-la, tornando-se, assim, agente ativo e consciente do seu papel na sociedade. Nos estudos Freire (1989) percebe-se a importância da leitura, da compreensão e da interação como o mundo imediato, no qual se está inserido, para a aquisição da leitura das palavras. Dessa forma, o jornal se torna um elo entre aquilo que se trabalha em sala de aula e aquilo que o aluno vive em sua comunidade.

## CONCLUSÃO

Partindo do que foi discutido percebemos a necessidade de se pensar a leitura como atividade inserida na vida sociocultural do estudante, e vimos que é papel da escola inserir o aluno no mundo letrado, fazendo com que ele desenvolva habilidades como: leitura, escrita, oralidade para que ele possa exercer o seu papel na sociedade. Além disso, observamos que os livros didáticos não são suficientes para se trabalhar a leitura de forma satisfatória, uma vez que traz apenas fragmentos de textos não permitindo que o aluno tenha acesso ao texto original, na íntegra. Dessa forma, vimos que é papel do professor possibilitar ao aluno o acesso satisfatório aos diferentes gêneros textuais.





Nessa questão, o jornal se apresentou como importante ferramenta pedagógica de apoio à leitura, já que podemos encontrar textos diferentes gêneros em apenas um exemplar, outro ponto, é que o jornal aborda temas atuais e coerentes com a realidade dos alunos. Assim sendo, as atividades de leitura desenvolvida com o jornal possibilitou a interação entre os alunos, pois eles se reconheceram naquilo liam.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MAANEN, John Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

PAVANI Cecília (org). **Jornal: informação e ação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1981.